

Jéssica Ferreira Bello
 Luiz Guilherme Telles
 Gabriela Neiva

Palavras-chave:

Educação física;
 Sistema único de
 saúde;
 Atenção primária.

Resumo

O Programa Saúde da Família (PSF) alcançou grande repercussão na década de 1990, sendo definido em 1997 como Estratégia Saúde da Família (ESF), para possibilitar a integração e promover a organização das atividades em territórios definidos. No ano de 2008 foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) apoiando a inserção da ESF na rede de serviços, uma das vias de inserção do profissional de Educação Física (PEF) na Saúde Coletiva. Em 2012 as resoluções 229 e 231 do CONFEF definiram a intervenção do PEF nos três níveis de atenção em saúde, incluindo a Saúde Coletiva e a ESF como áreas de especialidade profissional em Educação Física. Esta pesquisa em andamento, de caráter exploratório, analisa a Educação Física na única equipe NASF em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Volta Redonda/RJ. Para tal, observações vêm sendo realizadas semanalmente no bairro Santo Agostinho sobre os espaços para práticas de atividades físicas e as atividades propostas pelo PEF junto à população adstrita. Também foi realizada uma entrevista em profundidade com o PEF. Esta aproximação fez com que emergissem categorias empíricas revelando: (a) o reconhecimento do NASF da cidade como uma fragilidade na Atenção Primária, permanecendo o único desde 2008, em uma cidade com 11 territórios; (b) a intervenção do PEF reproduzindo o paradigma biomédico vigente nas práticas em saúde. O PEF afirma que a adesão *dos pacientes* na caminhada e alongamento se dá exclusivamente pela indicação do médico da família, distanciando-se das diretrizes do NASF, que recomendam a identificação da demanda a partir da situação de saúde fugindo da comum seleção dos usuários doentes para participação nas atividades; (c) baixa adesão da população adstrita, com menos de cem pessoas; e (d) um bairro com condições desfavoráveis às práticas corporais e atividades físicas, com um ginásio coberto, “academia ao ar livre” sem orientação profissional e uma quadra esportiva aberta, reafirmando a importância de determinantes sociais nas práticas de saúde, especialmente os espaços destinados ao lazer e atividades físicas. Estes dados apontam para a necessidade de se analisar como as políticas públicas são implementadas e fiscalizadas nos municípios, como se dá o engajamento da população no exercício de seus direitos, especialmente em relação à saúde; e de romper com uma cultura voltada unicamente para a assistência de usuários doentes, tanto pelos trabalhadores quanto pelos usuários do sistema de saúde. Finalmente, destaca-se a importância da formação profissional na área da saúde para a compreensão sobre o papel do SUS e da ESF na promoção da saúde da população, fato que parece vir ocorrendo paulatinamente nos espaços de formação.